

BOQUINHAS NA EJA: UMA PARCERIA DE SUCESSO

Carina Teixeira Blanco¹

INTRODUÇÃO

De acordo com o IBGE o Brasil apresenta cerca de 15% de analfabetos na população acima de 15 anos de idade, sendo 90% desses, na faixa dos 25 anos ou mais.

A Constituição Federal de 1988 estendeu o direito ao ensino fundamental aos cidadãos de todas as faixas etárias, o que nos estabelece o imperativo de ampliar as oportunidades educacionais para aqueles que já ultrapassaram a idade de escolarização regular. Além da extensão, a qualificação pedagógica de programas de educação de jovens e adultos é uma exigência de justiça social, para que a ampliação das oportunidades educacionais não se reduza a uma ilusão e a escolarização tardia de milhares de cidadãos não se configure como mais uma experiência de fracasso e exclusão.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução 01/2000-CNE) ressaltam a importância de garantir um “[...] patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação” (Brasil, 2001). Refere-se ainda, à “[...] identificação e ao reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores” (Brasil, 2001).

No entanto, a formação docente para esse propósito, bem como a oferta de materiais didáticos e paradidáticos não tem proporcionado que os objetivos sejam plenamente atingidos, enquanto carecem de tecnologias específicas para o público a que se destinam.

A EJA precisa se voltar aos sujeitos não apenas carentes de educação, mas a um processo de aprendizado que valorize a realidade dos mesmos. Deve-se inferir que, por mais que estejam se alfabetizando, esses indivíduos não podem ter uma metodologia infantil. Conteúdos e métodos devem visar à aprendizagem significativa, e não àquela realizada exclusivamente por memorização, de modo que os conteúdos da aprendizagem se integrem efetivamente entre as competências dos alunos e não sejam úteis apenas para o desempenho nas provas.

Antes de 2012 a proposta do Método Fonovisuoarticulatório, conhecido como Método das Boquinhas, não contemplava a alfabetização de jovens e adultos, mas a partir do desenvolvimento do livro EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas (Jardini, Guimarães, 2012), passa a contribuir de maneira plena para esse trabalho.

Trata-se de uma metodologia de alfabetização sintética, multissensorial, fônica-vísuo-articulatória, que propicia rapidez e segurança na associação do fonema ao grafema (som à letra) enquanto concreta e sinestésica, e acrescenta o diferencial do articulema (boquinha) para facilitar o processo para quaisquer aprendizes. Isto se dá porque ao produzirmos o movimento articulatório dos fonemas a área pré-frontal do cérebro é ativada, possibilitando que as aprendizagens sejam sedimentadas (DEHAENE, 2012). Esse trabalho tem ganhado adeptos por todo território nacional e em 2009/2010, foi aprovado como Tecnologia Educacional pelo MEC a partir de 2009 e vem se mantendo até os dias atuais.

OBJETIVO GERAL

Analisar os resultados no desempenho da leitura e escrita dos alunos regulares de uma sala da Educação de Jovens e Adultos (EJA) com o uso do Método de alfabetização Fonovisuoarticulatório através do livro EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas (Jardini, 2011).

¹ Fonoaudióloga. Especialista em Audiologia Clínica. Psicopedagoga. Multiplicadora certificada do Método das Boquinhas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comparar a evolução no desempenho da leitura e escrita dos alunos durante 6 meses de uso do Método;
- Analisar a motivação dos mesmos com o uso do livro Boquinhas;
- Comparar a evasão dos alunos com anos anteriores;
- Avaliar a motivação da professora.

MATERIAIS E MÉTODOS

Foi selecionada uma sala de aula regular EJA, de uma cidade no interior de São Paulo, que compõe o grupo de alunos dessa pesquisa. A sala contava com cerca de 9 alunos, matriculados regularmente. Participou também uma professora da sala de aula e uma Multiplicadora de Boquinhas, que assessorou a implantação da metodologia. A carga horária de assessoria da Multiplicadora à professora da sala foi de 1 hora semanal, podendo ser presencial durante as aulas, ou em outro momento.

Os alunos estão divididos em 3 grupos, segundo seu grau de escrita no início do projeto, a saber: nível 1: pré-silábicos e silábicos; nível 2: silábicos alfabéticos e nível 3: alfabéticos com trocas de letras. Os alunos participaram juntos na mesma aula e na mesma unidade e receberam adaptações de conteúdo e grau de dificuldade de acordo com o grupo ao qual estiver classificado.

O conteúdo de letramento, oral ou escrito foi trabalhado de forma uniforme, com todos os alunos juntos na sala de aula. O material utilizado para essa pesquisa foi o livro “EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas” (Jardini, Guimarães, 2012) de uma das pesquisadoras desse projeto.

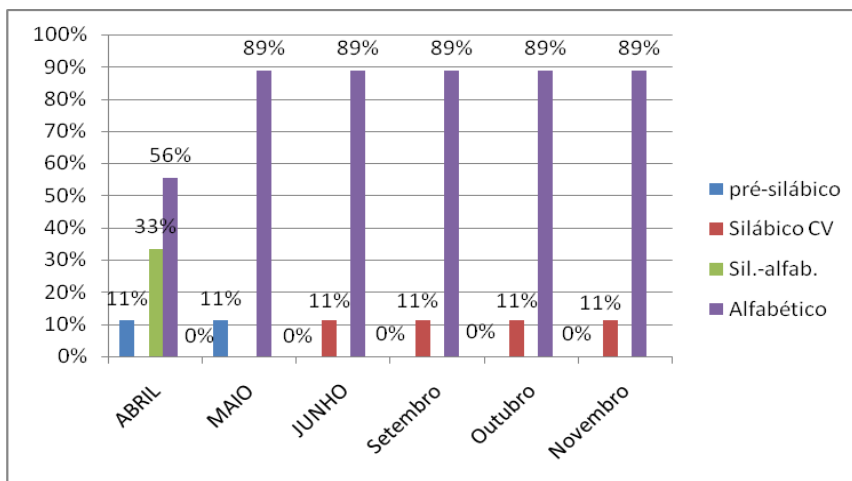
A carga horária estipulada foi de 3 horas semanais, divididas em duas aulas de 1 hora e meia cada, em dias diferentes. Esse trabalho se restringiu às aprendizagens da leitura e escrita e Língua Portuguesa. No restante da carga horária regular do ensino EJA, a professora deu continuidade ao conteúdo da grade curricular EJA, normalmente, e usaram ou não Boquinhas em suas aulas. O cronograma de trabalho abordou uma unidade do livro, de 20 unidades, por semana, perfazendo um total de 20 semanas de trabalho. Houve uma tolerância de 4 semanas de atraso e/ou reforço das unidades mais difíceis, somando um tempo previsto de trabalho de 6 meses de duração.

No início das aulas, todos os alunos passaram por uma avaliação, realizada como uma sondagem na forma de ditado de 4 palavras e uma frase, para traçar-se a psicogênese da escrita de cada aluno. Essa mesma sondagem foi refeita a cada mês, ou seja, 6 sondagens durante o Projeto. A professora fez um relatório semi-estruturado mensal, para avaliação qualitativa do desempenho dos alunos e de si própria, contendo informações de assiduidade, abstenções, atrasos, evasão, além de dados comportamentais durante as aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto teve início no mês de abril e após duas unidades do livro trabalhadas foi possível observar que os alunos dos 3 grupos passaram a se utilizar dos fonemas para iniciar leitura, fazendo uso da pista articulatória (boca), ficando mais autônomos e atuando como autores de sua aprendizagem. Também melhorou a motivação dos alunos e da professora no decorrer do estudo, reconhecendo os resultados alcançados, conforme se verá adiante nas análises dos questionários.

Gráfico 1- Evolução das fases da escrita



Na sondagem inicial podemos classificar os alunos quanto às fases de escrita e tivemos os resultados descritos no gráfico.

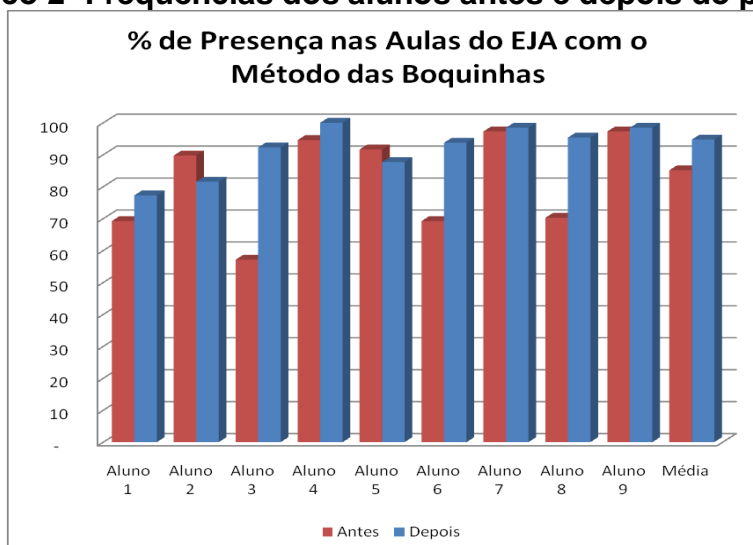
O aluno que estava na fase pré-silábica é portador de deficiência intelectual moderada e já estava no EJA há 5 anos sem apresentar evoluções na aprendizagem. Os demais alunos também já frequentavam o EJA a algum tempo (períodos que variavam de 1 a 5 anos).

Após um mês de trabalho com a aplicação da metodologia os alunos já apresentaram melhoras significativas nas fases de escrita, o que pode-se observar na sondagem realizada no mês de maio. Nenhum dos alunos encontrava-se nas fases silábica com valor sonoro e silábica-alfabética. O único aluno que não se encontrava na fase alfabética era portador de deficiência intelectual.

Na terceira sondagem que foi realizada 2 meses após o início do trabalho observou-se que o aluno pré-silábico avançou para a fase silábica com valor sonoro e os demais que já estavam alfabéticos melhoraram a ortografia e a leitura.

Nas demais sondagens as fases da escrita se mantiveram porém os alunos apresentaram melhoras nos erros ortográficos, troca de fonemas surdos e sonoros, fluência de leitura e uso da escrita como função social. Ressalta-se que dois alunos que participaram do projeto apresentavam dificuldades significativas na fala e também melhoraram muito esse aspecto.

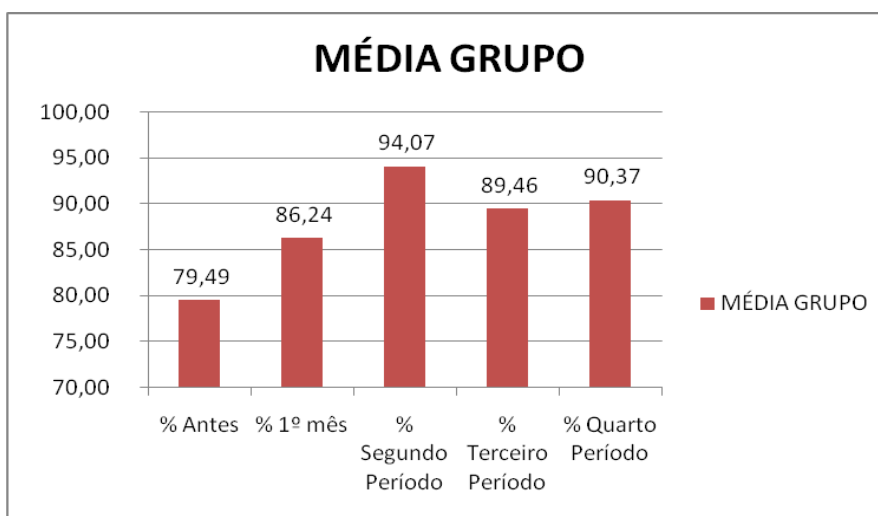
Gráfico 2- Frequências dos alunos antes e depois do projeto



Sabemos que um dos maiores entraves na EJA é a assiduidade dos alunos, pois essa população geralmente é composta por trabalhadores que nem sempre conseguem frequentar corretamente as aulas por seus compromissos pessoais, como jornada de trabalho, doenças, desmotivação e outras causas pessoais. Muitos deles também já se encontravam por longos períodos na EJA e isso também acarreta na desmotivação para a aprendizagem.

Durante o estudo pode-se perceber aumento significativo da frequência da maioria dos alunos como podemos observar no gráfico acima. Ressalta-se que o aluno 2 e o 5 apresentaram problemas de saúde durante o período de estudo por isso precisaram faltar.

Gráfico 2.2- Média da frequência do grupo



Se levarmos em consideração a média das frequências do grupo durante o estudo, podemos observar aumento da frequência em todos os períodos. Ressalta-se que no segundo período esse aumento foi mais significativo, coincidindo com o maior avanço nas fases de escrita, demonstrando o quanto o avanço motiva os alunos a comparecerem às aulas. O grupo já estava na fase alfabética de escrita (com exceção do aluno que é portador de déficit intelectual) quando tivemos o recesso de julho. Quando as aulas retornaram, nos surpreendemos pois houve várias festividades na cidade e segundo a professora é uma época que os alunos não frequentam. Passados os eventos a frequência volta a melhorar e se manteve mais alta que no início do estudo.

Observou-se que os alunos continuaram motivados mesmo após tornarem-se alfabéticos e mostraram-se dispostos a melhorar ainda mais a leitura e escrita, continuando a frequentar até o final do ano não tivemos evasão no grupo, o que contraria a estatística nacional dos grupos EJA e confirma o impacto positivo da metodologia. Esse é outro aspecto relevante no grupo EJA pois na maioria das vezes quando são capazes de escrever mesmo que com erros, abandonam a escola pois não se sentem autônomos para fazerem uso do letramento de forma independente.

ANÁLISE/DISCUSSÃO DOS RELATÓRIOS

Gráfico 3- Questionário para a professora da EJA

Perguntas para o professor	Coleta 1	Coleta 2	Coleta 3	Coleta 4
Quanto a sua participação social no grupo	4	4	5	5
Quanto à credibilidade de aprendizagem dos alunos	3	3	4	5
Quanto à motivação para dar aulas	3	4	5	5
Quanto à sua frequência	4	5	5	5
Quanto à facilidade na aplicação da Metodologia Boquinhas	4	4	4	5
Quanto ao prazer na aplicação da Metodologia Boquinhas	3	5	5	5
Quanto à facilidade no uso das bocas	4	4	4	5
Quanto à facilidade no uso do livro	4	4	5	5
Quanto à adequação do letramento às unidades	4	5	5	5
Quanto à carga horária sugerida	4	4	4	4
Quanto ao tempo dado às unidades	4	4	4	4
Quanto à aprendizagem do grupo em geral	3	5	5	5
Quanto à qualidade da supervisão recebida pelo multiplicador	4	4	5	5

A professora da turma trabalhou durante o ano de 2013 e efetuou 4 coletas de dados dos questionários com 13 itens cada, que compunham o seu relatório. Tais coletas foram efetivadas nos meses de maio, junho, setembro e novembro.

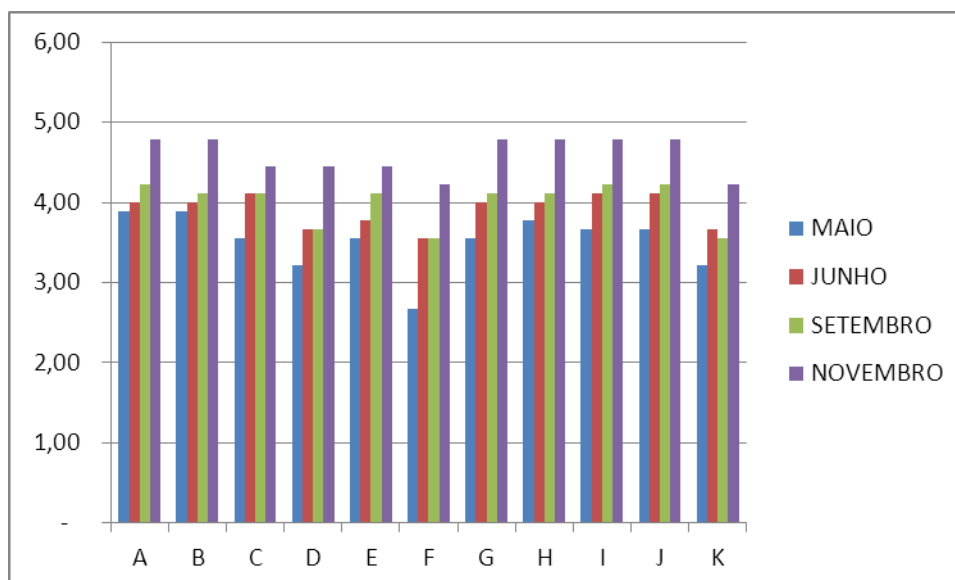
Por meio da análise das notas atribuídas, em escala de 1 a 5, a cada item do relatório, em cada coleta, chegou-se às seguintes conclusões:

- 1- Em 77% dos itens avaliados, no máximo até a coleta final, foi atingida a nota 5.
- 2- Nos itens relativos a: a) frequência do professor, b) prazer na aplicação da metodologia Boquinhas, c) facilidade no uso do livro, d) adequação do letramento às unidades e e) aprendizagem do grupo em geral, a nota máxima 5 foi atribuída desde a segunda coleta de dados, até a última. Tal fato comprova a eficiência e eficácia do Método das Boquinhas e seus materiais de apoio, no caso o livro Alfabetizando e Letrando com Boquinhas- EJA.
- 3- Nos itens relativos a: a) participação social do professor no grupo e b) quanto à motivação do professor para ministrar as aulas, a nota máxima foi obtida a partir da terceira coleta de dados. Isto indica que o professor à medida que foi adquirindo conhecimento maior da tecnologia e segurança em transmiti-lo, se sentiu mais motivado a aplicar a metodologia e se considerou pertencente ao grupo.

- 4- Nos itens relativos a: a) facilidade na aplicação da metodologia Boquinhas, b) credibilidade de aprendizagem dos alunos e c) qualidade da supervisão recebida pelo multiplicador, a nota máxima só foi conseguida na última coleta de dados, indicando que o professor realmente conseguiu seu objetivo, mas lutou bastante para atingi-lo, principalmente enfrentando a dificuldade de se quebrar paradigmas por aplicar uma nova metodologia.
- 5- Nos itens relativos a: a) facilidade no uso das bocas, b) carga horária sugerida e c) tempo dado às unidades, a nota máxima 5 não foi atingida, chegando em novembro até a nota 4. Tal fato comprova que o professor avalia que a carga horária de 1h e meia por duas vezes na semana e uma unidade desenvolvida por semana não são satisfatórias para se atingir o objetivo proposto. A professora refere que os alunos gostaram muito do livro e das Boquinhas e sentiram-se motivados a usar mais tempo e que os conteúdos do letramento são muito bons e dão margem a muitas discussões e são de interesse dessa população. Tal fato nos é muito significativo, pois poderemos mudar e aumentar o tempo despendido em cada unidade, no sentido de que a aprendizagem se efetue normalmente e mais facilmente.

Gráfico 4- Questionário dos alunos da EJA

Gráfico- Média do grupo por cada Item do questionário nas 4 coletas



Legenda

- A. Participação social no grupo
- B. Participação nas atividades de leitura/escrita
- C. Uso das Boquinhas
- D. Fluência da leitura (decodificação)
- E. Velocidade da escrita (codificação)
- F. Trocas de letras na escrita
- G. Compreensão da leitura
- H. Acompanhamento no tempo dado às Unidades
- I. Compreensão do letramento das Unidades
- J. Autoestima e autoexposição
- K. Memória imediata de aprendizagem

Nos itens relativos a: a) participação social do aluno no grupo, b) participação nas atividades de leitura/escrita, c) compreensão da leitura, d) compreensão do letramento das Unidades, e) autoestima e autoexposição e f) acompanhamento no tempo dado às Unidades

verificamos que 88% dos alunos conseguiu atingir a nota máxima 5 e 12% dos alunos atingiu a nota 3, índices esses muito bons e que mostram o bom desempenho dos alunos tanto na parte de aprendizagem quanto na inserção social. Também deve-se levar em conta a inibição sofrida pelo adulto ao fazer uso do espelho.

- 1- No item relativo ao uso das Boquinhas verificamos que 55% dos alunos conseguiu atingir a nota máxima 5,33% dos alunos atingiu a nota 4 e 12% atingiu a nota 3, índices esses relativamente bons e que mostram que a maioria dos alunos conseguiu fazer uso adequado das Boquinhas. No entanto, mostra que uma metodologia diferenciada e que faz uso de exposição facial, apresenta maior dificuldade para a utilização de um público adulto.
- 2- Nos itens relativos a: a) fluência da leitura e b) da velocidade da escrita verificamos que 66% atingiu a nota 5,22% conseguiu a nota 4 e 12% a nota 2, mostrando que na decodificação e codificação da leitura e escrita a maioria dos alunos obteve sucesso.
- 3- No item relativo à troca de letras na escrita verificamos que 33% atingiu a nota 5,55% conseguiu a nota 4 e 12% a nota 3, índices esses considerados normais para a população EJA, que muitas vezes apresenta falhas dessa natureza pela presença de patologias associadas, não diagnosticadas ou tratadas.
- 4- No item relativo à memória imediata de aprendizagem verificamos que 44% dos alunos atingiu a nota 5,44% conseguiu a nota 4 e 12% a nota 2, confirmando que a memória imediata de aprendizagem foi atingida em muitos alunos.

Pode-se notar que tivemos um único aluno que não acompanhou o desenvolvimento do grupo (12%), ou seja, não chegou a obter a nota 4 ou 5 em nenhum item. Esse aluno é o que citamos que apresenta rebaixamento intelectual, atestado em laudo médico como moderado, o que justifica sua baixa evolução. No entanto, considera-se que ele teve um grande avanço, pois há anos frequentava a escolaridade e nunca havia evoluído seu nível de escrita de pré-silábico, passando, com boquinhas, à silábico com valor sonoro.

CONCLUSÃO

- No prazo de 6 meses, todos os alunos evoluíram de forma significativa no que se refere à aquisição e desenvolvimento da leitura e escrita;
- Ocorreu aumento da frequência dos alunos e não ocorreu evasão escolar;
- O Método acarretou na melhora da fala dos alunos;
- A motivação tanto da professora, como dos alunos aumentou no decorrer do estudo, contribuindo de forma significativa para a aprendizagem;
- O tempo de uso do livro e da aplicação do Método deve ser aumentado, devido a riqueza do letramento e da motivação dos alunos para utilizá-lo;
- O Livro EJA: Alfabetizando e Letrando com Boquinhas (Jardini, Guimarães, 2012) é um excelente instrumento de Alfabetização de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

BRASIL. Parecer 01/2000-CNE. **Diretrizes Operacionais da EJA**, 2001.

DEHAENE, S. . **Os neurônios da leitura**. Como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

JARDINI, R. S. R.; GUIMARÃES, V. **Livro do Aluno: Alfabetizando e letrando: método-vísuo-articulatório**. Boquinhas Aprendizagem e Assessoria. Bauru, SP: 2012.